



Gene

esquizofrénico

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala



ALGORITMO

DO AMOR

Jaime Maria Bayamonde
da Costa Ayala

Registo n.º 345/2020 SIIGAC/2020/970 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS

Print Your **Heart** © with **Jupiter Editions**®

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

A 1ª Ordem de Impressão da 1ª Edição *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala tem 760 páginas

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

Siga o autor...

@jaimedacostaayala

(...)

«Estava tudo a fumar erva (...) e pólen no Jardim (...)...»

«A fumar e com os telefones... Agora drogam-se tecnologicamente. Drogam-se com a droga e drogam-se com os telefones. Drogam-se duplamente. Só podem mesmo estar drogados, para se porem a filmar as mocas deles. Os algoritmos tecnológicos dos telefones deles é que devem ficar todos contentes de ouvir as conversas *charradas* deles. As câmaras *supertecnológicas* deles, permanentemente ligadas à Internet através dos dados móveis, até já devem saber de cor quando estão cheios de moca pelos olhos encarnados. Ao menos, que desligassem os dados móveis, e já agora o GPS, para a *Polícia Tecnológica* de 2080 de Antoine Canary-Wharf não saber onde estão a fumar as *ganzas*...»

«E aquele rapaz loiro que parecia o teu ex-namorado debaixo da árvore, ali sozinho, agarrado ao telefone e com um charro na mão, ali a fumar sozinho, ali no telefone... Já sem charro na mão já parecia um drogado, de charro então na mão...»

«Vê-se agora imensa malta nova a fumar... Já havia antes, é verdade, mas parece que há mais... E estão muito mais à vontade, agora fumam em todo o lado. Estás a entrar ou a sair de um café e estás a levar com o cheiro a *ganza*. Cheira a *ganza* por todo o lado. É *ganza* em todo o lado, agora. É só ganzados!... (...) os níveis de THC estão sempre a disparar! E aquelas coisas que eles andam a fumar estão cheias de porcarias, cheias de químicos! Isto vai ser é um novo petróleo para a Psiquiatria e para a Psicologia...»

«Estás a brincar, mas vai ser mesmo! Sabes que os nossos professores de Psiquiatria estão sempre a dizer como *cassetes-riscadas* que 20% das psicoses

são derivadas do haxixe. Uma pessoa pode fumar haxixe uma vez na vida, ter uma psicose, ficar esquizofrénico e pronto, fica para sempre esquizofrénico. Como uma pessoa que fuma desde sempre, todos os dias, sempre “a mesma dose”, pode num dia, por acaso, desenvolver uma psicose que se revele numa esquizofrenia. Não é preciso ter nenhum fator genético que desencadeie esquizofrenia por haxixe, para desenvolver psicoses tóxicas por haxixe. Uma psicose tóxica é uma intoxicação pela droga e só dura enquanto a droga permanecer no organismo. Quando a droga desaparece do organismo, desaparece também a psicose tóxica. Claro que uma pessoa que já tenha uma predisposição genética para esquizofrenia não deve, como é lógico, tocar nisso! Mas, mesmo quem não tenha predisposição para esquizofrenia pode muito bem ficar psicótico. Vi ene casos de miúdos mais novos do que nós e rapazes das nossas idades a darem entrada em Psiquiatria com psicoses provocadas pelo haxixe e agora têm de tomar medicação para o resto das suas vidas, porque ficaram esquizofrénicos. A esquizofrenia é uma doença irreversível!!!! E, em 100 psicóticos que dão entrada em Psiquiatria, 20 é porque estiveram a fumar haxixe.»

«No entanto, andam a circular documentários *contrainformativos* sobre o assunto do relacionamento do haxixe com a esquizofrenia, em que fazem parecer às pessoas que se sentem “mentalmente saudáveis” que podem fumar à vontade, porque só faz mal às pessoas que já lá têm uma predisposição genética; e se lhes fez mal, é porque já lá tinham a indicação para serem esquizofrénicas, porque já lá estava nos genes.... Eu não percebo como é que esses documentários passam, porque as pessoas vão ver aquilo e se não têm outra fonte de informação ou se não têm acesso à verdadeira informação científica, se não estão com a Medicina, ou se não sabem ou não conhecem a realidade dos casos clínicos, vão ver aqueles documentários e vão aceitar aquela informação altamente manipulada como verdadeira, porque põem lá espécies de especialistas, sei lá de onde, a dizer balelas, completamente balelas, e a defenderem aqueles mercados da droga e pronto, a malta que vê aquilo vai fumar toda contente a repetir, a proliferar e a perpetuar *contrainformação*. Primeiro que tudo, a ideia do documentário querer trazer às pessoas que se sentem bem mentalmente, poderem fumar à vontade é caótico! De querer passar a ideia, de querer vender um “aparente estado de espírito genético” é assustador! Como é que um suposto psiquiatra aparece nesses documentários

“a falar” para pessoas “saudáveis” de “genes saudáveis” a dizer-lhes que se são saudáveis não têm de se preocupar e podem fumar cannabis à vontade? Mas quem é que são as pessoas “saudáveis” de “genes saudáveis”? Esse chanfrado passa a ideia de que tem que ver com um “estado espiritual psicológico”! Como se a esquizofrenia fosse uma doença psicológica... A esquizofrenia é uma doença psiquiátrica! E vem encomendada lá nos genes! Uma pessoa não faz ideia se tem ou não predisposição genética para esquizofrenia, a não ser que faça um teste genético! A não ser que vá ver os seus genes! Uma pessoa não sente os seus genes! Os seus genes não aparecem na mente! Os genes não aparecem na mente a dizer que estão presentes, que estão alterados ou que se vão expressar! Alguém que vê ou ouve aquele tipo de informação vai achar que se está bem psicologicamente, se tira vintes, se joga à bola e vê a bola redonda e não alucina com a bola, se tem o namorado mais bonzão do mundo, se tem o melhor emprego do mundo, que não tem predisposição genética para esquizofrenia... Porque se tiver e se puxar-lhe o gatilho com cannabis, se não for depois seguido e medicado para toda a vida, vai deixar de tirar os vintes, vai deixar de jogar à bola, vai perder o namorado e vai perder o emprego! Não estamos a falar de uma “predisposição espiritual”, ou de um bem-estar psicológico ou de bem-estar mental! Estamos a falar de uma predisposição genética! E só se pode saber se se tem essa predisposição com um teste genético! Em segundo, o argumento de que, só faz mal às pessoas que já tinham uma predisposição genética e que, portanto, assim até foi melhor, porque assim trouxe mais cedo a doença para poder começar a ser tratada mais cedo, nem sequer devia valer!!!!!! Eu ouvi um suposto psiquiatra americano a defender isto! É aberrante! É lamentável! É pavoroso! Porque mesmo que só faça mal a esses, isso não é argumento nenhum, porque a pessoa, ainda que tivesse predisposição, podia nunca vir a ter esquizofrenia!!!! O que interessa é o meio! O meio onde a pessoa está, com quem está, o que vê e o que não vê... Há estudos que dizem que se tu tiveres predisposição para esquizofrenia, o mais provável é que a esquizofrenia venha “sempre” a desenvolver-se... Mas dizem os estudos “o mais provável”, logo não quer dizer que tenha de desenvolver-se; pode ser o mais provável, mas ser o mais provável, não quer dizer que a pessoa que tem lá nos genes a predisposição de esquizofrenia, que tem lá o gene esquizofrénico venha a expressar esquizofrenia. E esses estudos basearam-se em que tipo de pessoas? Em pessoas de que meios culturais e sociais? De que meios económicos estamos a falar? Porque o que interessa é o

meio, as vivências, as experiências! A informação, é que interessa! O gene pode ficar durante toda a vida lá quietinho, se ninguém mexer nele, se o meio não o trazer cá para fora, se o deixarem estar sossegado, pode nunca se expressar!»

«Amor, desculpa... Eu estou a adorar ouvir-te, mas tenho de te interromper... Tu tens a certeza que não queres sair do Direito e vir para Medicina?... Anda lá para a Medicina... Deixa o Direito... A Psiquiatria está a chamar por ti... Não estás a ouvir “as vozes”??? São as vozes da Medicina e da Psiquiatria a chamarem por ti... Vá... Anda... Anda para o meu colo...»

«Eu vou... Uma coisa é ter predisposição para uma qualquer doença. Outra coisa é ter efetivamente a doença. E quando falamos de esquizofrenia, que é uma doença que dá cabo das relações amorosas, sociais, laborais que a pessoa tem, enquanto não aparecer, enquanto não espoletar, melhor! Porque a esquizofrenia não tem cura! Uma vez espoletada é irreversível! Ou seja, a ideia, é, se estiver lá a predisposição, então que fique bem adormecida! Precisamente o inverso de um documentário que andou para aí a passar! Precisamente o contrário que dizia esse, que se dizia psiquiatra! Porque nós não queremos trazer a doença cá para fora! A ideia, é “o demónio” não sair cá para fora! Esse psiquiatra parecia um “caçador de demónios”, faminto por querer caçar “demónios”! Queremos é que a esquizofrenia não se expresse! Porque uma vez que a esquizofrenia se expresse, já não há nada a fazer! E consegue-se fazer que ela não apareça, por exemplo, não fumando charros... Não consumindo drogas!»

(...)

«Eu amo-te, Jaimezinho...»

«Obrigadinho... Se querem assim tanto fumar charros, vão primeiro ver “se os podem fumar”, se têm ou não predisposições genéticas. Eu que não fumo, já fui ver, e por acaso, não tenho predisposição genética para esquizofrenia, mas podia ter. Mas, mesmo não tendo, não me meto nessas porcarias, porque sei que para além da esquizofrenia há outros problemas associados como cancro dos pulmões, infertilidade, apatia, perda dos ideais e das ambições pessoais, perda de memória, falta de concentração, depressão ou isolamento social. É claro que, eu vou sempre acreditar que mesmo que eu

fumasse um charro não iria ficar deprimido (...) porque conheço-me, tenho fé em mim, acredito em mim, amo o meu namorado, quero ir dançar às festas da Jupiter Editions, gosto da sociedade, (...), gosto de multidões, gosto do Direito, gosto da Medicina, gosto de Vulcanologia, gosto de Oceanografia, gosto de Botânica, gosto de Astronomia, enfim... Por isso, não acredito que ficasse deprimido, não acredito que alguma vez eu pudesse ficar sem vontade de viver, porque mesmo que o Direito me deprimisse, que ainda não me deprime, podia começar a estudar as plantas, e se algum dia, as plantas me deprimissem, podia ir estudar os vulcões e as placas tectónicas, e se algum dia eu entrasse em erupção, podia sempre ir estudar as águias, e se as águias me deprimissem podia ir estudar os falcões, e se os falcões me deprimissem podia ir estudar os leões, e se tivesse cansado de ver vídeos de leões podia ir fazer safaris com a Jupiter Editions e vê-los em carne e osso, de perto, no seu habitat natural... Mas uma coisa, é eu ter fé em mim, é eu ver a minha alma, ver o meu espírito, acreditar na minha mente, acreditar no meu cérebro, gostar do meu cérebro, gostar da minha mente, gostar do meu espírito, gostar da minha alma. Outra coisa, “é acreditar” nos químicos que dão cabo do cérebro, e que se dão cabo do cérebro, dão cabo da mente, dão cabo do corpo, dão cabo da alma, dão cabo do espírito, perde-se a alma; o espírito transforma-se, o cérebro deixa de funcionar como deve ser e a mente fica desalmada, feroz, desumana, perversa, viciosa, traiçoeira, desnaturada, malvada, sem alma. E não é preciso nenhuma predisposição para isto! Por acaso, hoje sou eu que digo isto, mas a química também irá dizê-lo. A química do cérebro irá explicar isto, um dia, ligação por ligação, neurónio por neurónio. As estruturas e ligações moleculares haverão de explicar isto. E seria boa ideia, termos os cérebros bons e as mentes saudáveis para ouvirmos como deve ser as explicações químicas e espirituais quando elas chegarem todas no seu tempo. Os eletrões de valência também virão a esse congresso científico dar-nos uma grande palestra, um grande sermão. Porque é aí onde está “a energia das coisas”! Isso é que é “a energias das coisas”!»

«Se isso for verdade, sabes que vais ser laureado com o Nobel da Química...»

«Não quero!»

«Vais recusar, meu amor?»

«Sim...»

«Porquê? Não queres ir ao banquete no Salão Azul na Prefeitura de Estocolmo?? É um salão tão bonito, amor...»

«Ao banquete eu queria ir, mas não queria era dar o discurso obrigatório, não gosto de ter de subir a palcos nem de discursos obrigatórios...»

«Nem por 1 milhão, amor?»

«O prémio nem chega a 1 milhão amor...»

«Chega quase...»

«Mas não chega...»

«Mas, chega quase...»

«Oh, amor!... Eu não gosto de discursos obrigatórios, tenho vergonha e medo desses discursos...»

«Oh, amor! Mas tu já destes tantos discursos obrigatórios, que eu me lembro... E nem 1 euro recebeste por eles...»

«Mas não havia câmaras de filmar, nem telefones que te prendem para sempre às redes sociais e te põem no YouTube e te transformam num vírus, fazem-te parecer um vírus que infestaste o sistema, e depois lá vêm os soldados capturar-te, lá ficas com um exército de olho em ti... Não quero... Os únicos olhos que eu quero fixos em mim, são os teus...»

«Ah!... O teu problema são as câmaras de filmar e os telefones... Tens medo e vergonha das câmaras... (...)

Mas do banquete já não tens medo nem vergonha, pois não?»

«Não... Eu gosto muito de banquetes...»

«Também ias obrigar toda a Família Real Sueca a descalçar-se como me obrigas a mim nos nossos banquetes?»

«Não, isso de comermos descalços é só nos nossos banquetes a dois...»

(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 16 de setembro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma **Missão** de Paz! Uma Escrita pela Paz!



**JUPITER
EDITIONS**

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

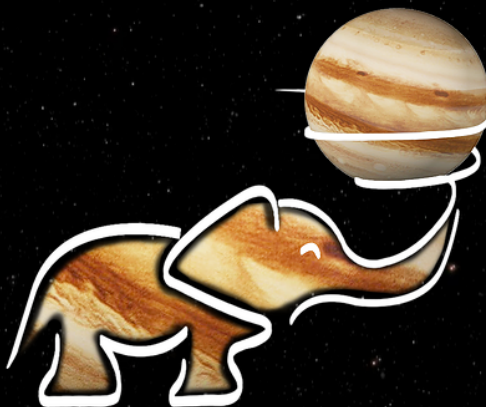
PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

JUPITEREDITIONS.COM



JUPITER EDITIONS [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)